

## **Apresentação**

Ao alcançar seu décimo terceiro volume, a Revista de Educação Popular confirma sua posição consolidada entre as mais importantes publicações acadêmicas comprometidas com as questões da educação, da cultura e da saúde no Brasil. Sem dúvida, a conquista dessa posição decorre da ousadia de ser uma revista aberta a reflexões e relatos de estudantes e pesquisadores situados nas mais diversas instituições de educação, que tratam de temas dos mais variados, como se comprova neste volume e nos anteriores. Orientados pela premissa de valorizar as práticas educativas que guardam interface com as de extensão, os integrantes do Conselho Editorial da revista têm acolhido, especialmente, estudos voltados para os problemas que afligem a educação dos segmentos sociais populares. Entretanto, também têm sido acolhidos estudos que abordam desde questões conceituais, teóricas e metodológicas mais amplas no âmbito das ciências humanas e sociais, até experiências educativas particulares e bem recortadas, observadas em empresas, associações civis e organizações sociais. Da mesma forma, são acolhidos estudos sobre lugares e práticas culturais contemporâneas, não necessariamente voltados para a educação ou a extensão universitária, tendo em vista sua relevância para diversificar e aprofundar as reflexões e a formação continuada dos públicos da revista, sejam ou não profissionais ligados diretamente ao campo da Educação. É isso que podemos observar nos artigos e relatos deste volume.

No primeiro artigo, “Cultura de paz e formação universitária em saúde: diálogos possíveis a partir de terreiros de umbanda”, a abordagem etnográfica, em perspectiva multicultural do processo de formação e constituição sociocultural da realidade, contribui para a compreensão da importância dos diferentes espaços sociais no processo de uma educação pacificadora da sociedade. A seguir, o artigo denominado “A oferta de cursos técnicos pelo PROEJA na rede federal da Região Sul do Brasil” aborda a dinâmica recente e os problemas que assolam a oferta de educação profissional para estudantes jovens e adultos diante da mudança de orientação nas políticas públicas nessa área. No terceiro artigo, “Concepção de educação do MST: uma análise a partir da ANPED”, analisa-se a produção acadêmica registrada na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) em relação à concepção de educação presente no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Dessa produção, destacam-se os princípios filosóficos e os conceitos-chave, como a dialogicidade, a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva, a gestão compartilhada, o processo de formação ético-política e a reflexão-ação crítica para a transformação social. No quarto artigo, “A educação do campo no contexto da formação continuada de professores”, são discutidos os limites e as possibilidades da modalidade educacional de formação continuada de professores de Geografia da rede municipal de ensino, no município de Uberlândia, um problema que merece consideração homóloga para todas as áreas do Ensino Fundamental e Médio. Em seguida, tem espaço o artigo denominado “Educação corporativa: viabilização para empresa competitiva”, em que são focadas as boas práticas de governança corporativa aplicadas à responsabilidade social para a construção da cidadania, popularizando a educação, um tema bastante controverso no âmbito da educação popular. No sexto artigo, percebe-se a relevância dos temas tratados pela revista, a partir do próprio título, “Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolescer”. Tem-se aqui uma contribuição das mais interessantes, tendo em vista os inúmeros problemas decorrentes das correlações entre saúde e sexualidade na contemporaneidade. A mesma relevância se observa no sétimo artigo, “A influência da escolaridade na percepção sobre alimentos considerados saudáveis”, cuja análise chama a atenção para as disparidades de hábitos alimentares

em face de níveis diferentes de escolaridade. No oitavo artigo, “‘Imperial’ mcdonaldização: cruzamentos locais num antigo café portuense”, é abordado o processo recente de (re) apropriação e (re) significação cultural do Café Imperial, um espaço tradicional de sociabilidade da cidade do Porto, no qual a transformação é expressiva do confronto entre o local e o global no âmbito da cultura.

A seção dos relatos tem início com o denominado “CRAS Itinerante: uma proposta de busca ativa, territorial, descentralizada e interdisciplinar”, cuja leitura permite considerar se a expansão da unidade estatal denominada Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) por todo o país pode cumprir os objetivos propostos pela proteção social básica da Política Nacional de Assistência Social, especialmente no que tange a seus efeitos educativos. O segundo relato, intitulado “Educação de jovens e adultos a partir da riqueza da experiência: contribuições da educação popular”, avalia os resultados de uma oficina de criação literária, adotada como estratégia de educação de jovens e adultos numa dinâmica pedagógica dialógica e horizontal. Por fim, no terceiro relato, “Psicologia e educação popular: uma estratégia de promoção da saúde”, tem-se a reflexão da prática em psicologia da saúde, como parte de estágio profissionalizante, a partir da experiência desenvolvida na sala de espera da Unidade Básica de Saúde de uma cidade mineira. O relato discute a educação popular como um instrumento teórico e prático de educação em saúde na atenção básica.

Como se pode ver, os artigos e relatos guardam relevância pela riqueza de experiências abordadas e por sua importância ao tratar de práticas educativas inovadas pelas premissas da extensão. Portanto, este volume da revista mantém o compromisso firme com o binômio educação-extensão como produção de conhecimentos de práticas sociais transformadoras e vice-versa. Boas leituras para todos.

João Marcos Alem  
Conselho Editorial